

CEM DIAS PARA O FUTURO

* ROBERTO RODRIGUES

Faltando poucos dias para as eleições mais importantes da história contemporânea brasileira, nossa população precisa fazer uma opção estratégica muito relevante.

Podemos eleger um Presidente da República reformista que leve avanti uma tarefa tão árdua que ninguém teve coragem de fazer até hoje, que é proceder ao equilíbrio fiscal, à reforma da Previdência, à reforma Tributária e à reforma Política. E também à privatização de empresas estatais deficitárias e ao controle mais eficiente da máquina pública, dando prioridade à educação básica na formação de uma nova cidadania nacional. Deverá ainda assegurar segurança jurídica a investimentos privados geradores de emprego, renda e riqueza.

Ou podemos eleger um presidente mais populista, preocupado com as questões sociais, que prefira um Estado interventor voltado para a redução das insuportáveis diferenças de extratos de renda, eliminando a pobreza absoluta e a sua consequência mais violenta, que é a fome.

Mas não seria possível uma liderança que compatibilizasse as duas vertentes? Não teremos candidatos que possam cuidar simultaneamente das reformas indispensáveis para que o Brasil reencontrasse seu caminho de crescimento e das políticas que reduzissem a vergonha das diferenças sociais?

Claro que isso é possível.

Precisamos exatamente de um Presidente que seja capaz de proceder à inserção internacional do país através de uma economia produtiva com competitividade e sustentabilidade.

Em outras palavras, precisamos de um estadista com visão de longo prazo, que se preocupe efetivamente com o Brasil e não apenas com temas de interesse partidário ou de instituições e empresas favoritas. E que seja um estrategista capaz de avaliar quais setores devem ser impulsionados por suas vantagens comparativas e competitivas naturais, de forma a contribuir com as grandes demandas globais como é o caso do nosso agronegócio, campeão mundial da segurança alimentar.

Naturalmente que esse líder precisará de um Parlamento sintonizado na mesma faixa de preocupação, ou seus projetos seriam "enterrados" por interesses menores e mesquinhos de parcela do Legislativo.

Daí a necessidade que tem o eleitor de escolher bem seus candidatos. Nada de se deixar levar por promessas circunstanciais ou por simpatias eventuais. Estamos diante de um dos momentos mais difíceis de nossa história. O voto consciente é a base da preservação da nossa tradição democrática e o único caminho para o país sair da grave crise institucional que vive, sem radicalizações ideológicas e sem a ideia absurda do "nós contra eles" pregada por radicais sem preocupação com o futuro próximo.

Vamos, pois, às urnas em 7 de outubro, com uma intenção clara, ditada mais pela cabeça do que pelo coração. Vamos escolher quem terá reais condições que criar as bases do grande país que o Brasil já está passando da hora de ser.

Estas eleições serão definidoras do nosso amanhã, que por sua vez começará daqui a pouco mais de 100 dias.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas, Titular da Cátedra de Agronegócios da USP e Presidente do LIDE Agronegócio.**